



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Estado de Rondônia - CIPERON

ATA Nº. 007/CIPERON - REUNIÃO ORDINÁRIA/2019

Data: 03 de JULHO de 2019

Horário: 10:00 horas

Local: Sede do IPERON - Sala de Reuniões

Membros Comitê:

Roney da Silva Costa - Membro - Presidente-Coordenador Executivo dos Fundos- CPA-20

Maria Rejane Sampaio dos Santos Vieira - Presidente IPERON - CPA - 10

Emilio Marcio de Albuquerque - Membro - Representante Conselho Administração - CPA - 20

Raiclin Lima da Silva - Membro - Representante Conselho Administração - CPA - 20

Angelo Florindo da Silva- Membro - Representante Conselho Fiscal-

Maria Conceição Mascarenhas - Secretária

Ordem do Dia:

1. Informe diário economia: dia 03/07/2019;
2. Resultado das Carteira de Investimentos - MAIO/2019
3. Outros assuntos diversos da carteira

Encaminhamentos:

Declarada aberta 7ª (sétima) reunião ordinária do Comitê de Investimentos, o Coordenador do Fundo e membro Presidente do CIPERON, Roney da Silva Costa, deu boas vinda aos membros, e agradeceu a todos pela seriedade que os membros do Comitê vêm conduzindo os trabalhos, em busca das melhores oportunidades em prol dos nossos beneficiários.

Em seguida fez a leitura da pauta do dia, que passou a ser apresentada na seguinte ordem:

Item 01 da ordem do dia: Informe diário economia: dia 01/07/2019

Item 02 da ordem do dia: Resultado das Carteira de Investimentos - Mai/2019

Item 03 Outros assuntos diversos da Carteira



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA – IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

Item 01 – Informe diário economia: dia 03/05/2019

SMI
SOCIETAL INVESTIMENTOS

INFORME DIÁRIO

01.07.2019

ECONOMIA

No cenário nacional, aconteceram ontem, em mais de 70 cidades, protestos organizados por movimentos como o "Nas Ruas", "Vem Para Rua" e o "Brasil Livre (MBL)". As manifestações minimizaram o vazamento das conversas entre o ex-juiz e ministro da Justiça Sérgio Moro, e os procuradores da força-tarefa da Lava Jato. As críticas se concentraram ao STF e ao Congresso. As manifestações apoiaram também a aprovação das mudanças nas regras para a aposentadoria e o chamado pacote anticrime de Moro.

Já no cenário econômico, o Mercosul (Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai) fechou um acordo de livre comércio com a União Europeia. O pacto cobre temas tanto tarifários, quanto de natureza regulatória de serviços, compras governamentais, facilitação de comércio, barreiras técnicas, medidas sanitárias e propriedade intelectual. O texto ainda deve obter a autorização dos Estados membros e do Parlamento Europeu, processo que pode levar de dois a cinco anos. De acordo com o Ministério da Economia, o acordo representará incremento do PIB brasileiro de 87,5 bilhões de dólares em 15 anos, podendo chegar a 125 bilhões.

No cenário internacional, a semana começa refletindo a trégua comercial anunciada pelo presidente, Donald Trump, e pelo presidente da China, Xi Jinping. Os dois países concordaram, no sábado, em retomar as negociações comerciais depois que o presidente norte-americano ofereceu concessões ao líder chinês. Trump prometeu não impor qualquer tarifa nova e prometeu um alívio nas restrições à empresa de tecnologia Huawei. A China, por sua vez, concordou em fazer novas compras não específicas de produtos agrícolas dos EUA.

Sobre o calendário brasileiro de indicadores, a semana começa com a divulgação de dados da balança comercial mensal. Já na terça-feira (02), é divulgada a produção industrial e as vendas de automóveis. Na quarta-feira (03), é a vez da liberação do Índice de Commodities Brasil (IC-Br). Por fim, na quinta-feira (04) a Anfavea divulga a produção de veículos.

Já no calendário internacional, a semana começa com indicadores de atividade industrial e da taxa de desemprego da Zona do Euro sendo divulgados. Também são apresentados dados de atividade industrial dos Estados Unidos. Já na terça-feira (02) ocorre a liberação do índice de preços aos produtos (PPI) da Zona do Euro e indicadores de atividades (PMI Serviços e PMI Composto) da China. Na quarta-feira (03), por sua vez, ocorre a divulgação de indicadores de atividade da Zona do Euro (PMI Serviços e PMI Composto), enquanto nos Estados Unidos conheceremos os dados de balança comercial, emprego e encomendas industriais. Por fim, na quinta-feira (04) os mercados nos EUA estarão fechados, e na sexta-feira (05) mais indicadores de emprego serão divulgados.

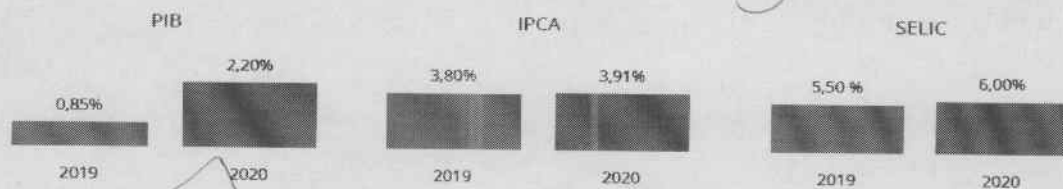
MERCADOS E RECOMENDAÇÕES

No mercado de juros, o DI21 fechou a sexta-feira em 5,88%, alta de 0,29% na semana. Contratos um pouco mais longos como o DI23 indicam 6,66%. O Ibovespa terminou a semana com queda de 1,03% na semana, a 100.967 pontos. Suporte a 99.560. Ainda, o BOVA11 abre esta manhã de segunda-feira a 97,11. O suporte continua a 95,78.

1. Renda Fixa: Recomendamos alocação em fundos de gestão ativa para o dinheiro que entrar no RPPS, de forma a aproveitar melhor o momento do investimento.

2. Fundos de Ações (Bolsa Valor): As aplicações em fundos de ações devem ser graduais, o momento é propício, com melhores expectativas em relação as negociações da Reforma da Previdência. A forte volatilidade deve permanecer. Ficamos à disposição para eventuais dúvidas.

PROJEÇÕES



Fonte Boletim Focus - Banco Central



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
 COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
 ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

Fonte: SMI Consultoria

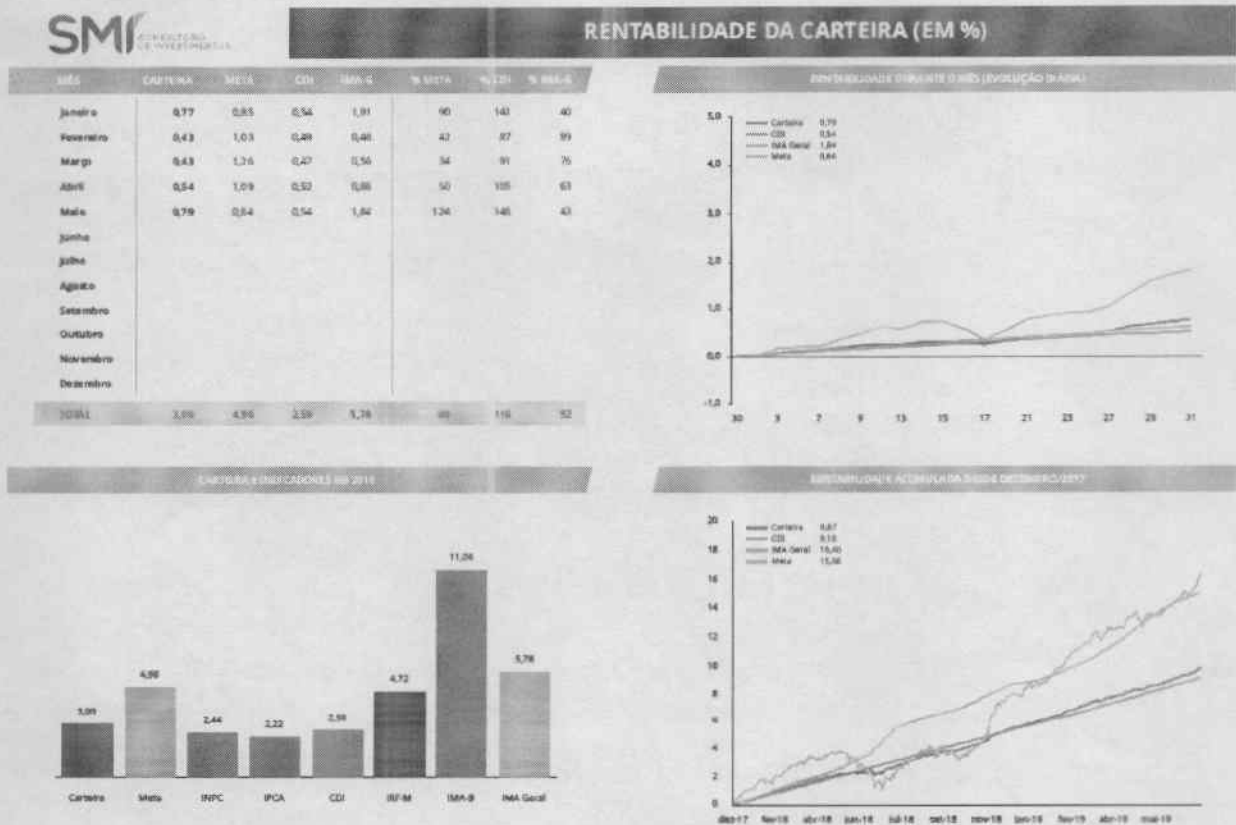
3- Resultado das Carteira de Investimentos - Maio/2019

Resultado das Carteira mês de Maio/2019.

Fundos Previdenciário Financeiro em Maio/2019

Financeiro	Janeiro	Fevereiro	Março	Maio	Maio
Retorno	6.847.404,93	3.832.469,48	3.752.736,98	4.678.596,01	6.601.603,76

Acumulado - R\$ 25.712.811,16 (vinte cinco milhões, setecentos doze mil, oitocentos onze reais e dezesseis centavos). Saldo Fundo financeiro até Maio/2019 - R\$ 823.016.000,10 (oitocentos vinte três milhões, dezesseis mil e dez centavos).



Balancete IPERON - Financeiro - MAIO - 2019

Fonte: SMI Consultoria

C

Wmout

4

3



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
 COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
 ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

Comentário do Quadro acima:

No mês de Maio/2019 a carteira obteve 0,79%

A Meta Atuarial Maio/2019 foi de 0,64%

No mês de Maio/2019 a Meta Atuarial alcançou 0,64% e a carteira de investimentos em Maio/2019 alcançou 0,79%, ou seja, 60% da meta.

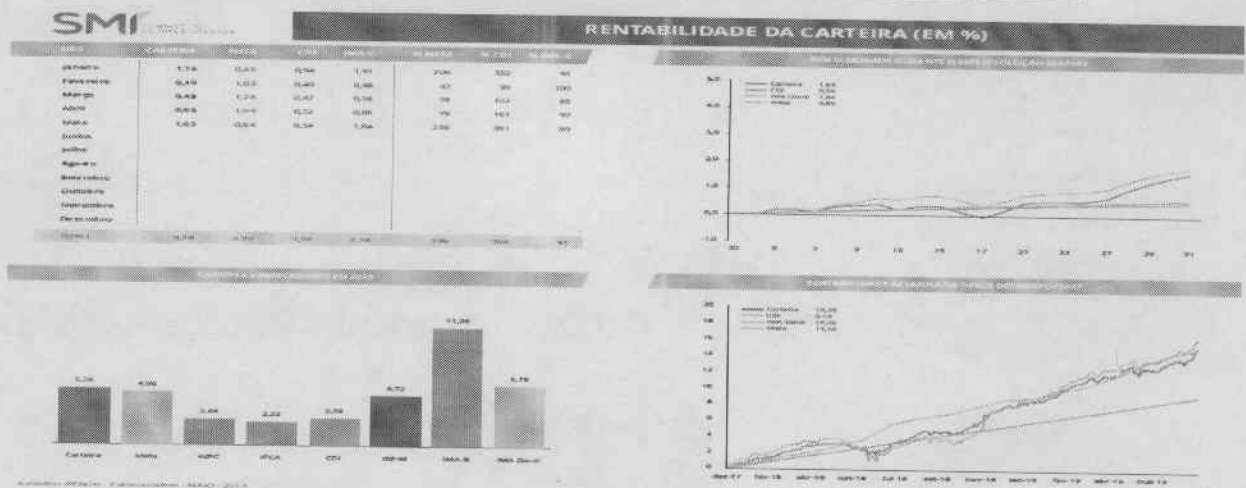
Fundo Previdenciário Capitalizado em Maio/2019.

Financeiro	Janeiro	Fevereiro	Março	Maio	Maio
Retorno	20.537.257,35	5.995.743,76	5.889.311,44	10.660.147,35	21.203.192,55

Acumulado - R\$ 64.285.652,45 (sessenta quatro milhões, duzentos oitenta cinco mil, seiscentos cinquenta dois reais e quarenta cinco centavos).

Saldo financeiro (Capitalizado) até Maio/2019 - R\$ 1.320.966.064,62 (um bilhão, trezentos vinte milhões, novecentos sessenta seis mil, sessenta quatro reais e sessenta dois centavos).

Rentabilidade da Carteira em % Capitalizado - Maio/2019



Rentabilidade da Carteira em % Capitalizado - Maio/2019

Comentário do Quadro acima:

No mês de Maio/2019 a carteira obteve ,1,63%

A Meta Atuarial Maio/2019 foi de 0,64%

Ummaut

[Handwritten signatures and marks]

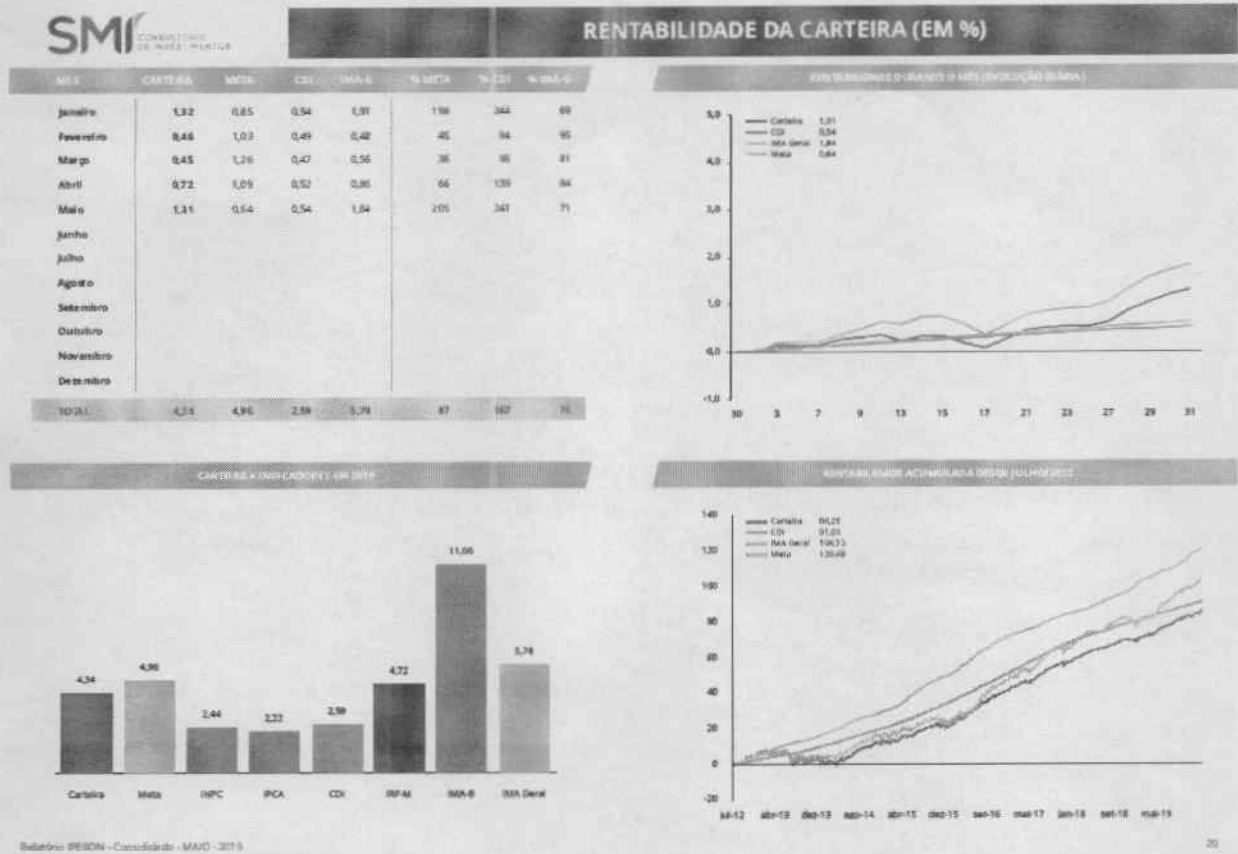


CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA – IPERON
 COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
 ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

No mês de Maio/2019 a Meta Atuarial alcançou 0,64% e a carteira de investimentos em Maio/2019 alcançou 1,63%, ou seja, 106% da meta.

Rentabilidade da Carteira em % Consolidada Maio/2019



Rentabilidade da Carteira em % Consolidada – Maio/2019

Comentário do Quadro acima:

No mês de Maio/2019 a carteira obteve 1,31%
 A Meta Atuarial Maio/2019 foi de % 0,64%

No mês de Maio/2019 a Meta Atuarial alcançou 0,64% e a carteira de investimentos em Maio/2019 alcançou 1,31%, ou seja, 87% da meta.

Handwritten signature: J. M. Aut

Handwritten signature

Handwritten signature



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

RENTABILIDADE E RISCO DA CARTEIRA

FUNDO DE RENDIMENTO	RENT. %	RISCO	RENT. %	RISCO	RENT. %	RISCO	VOL. ANUALIZADA				MÉDIA				DRAW DOWN		
							MÉD. %	12M %	MÉD. %	12M %	MÉD. %	12M %	MÉD. %	12M %	MÉD. %	12M %	
FUNDO DE RENDIMENTO																	
AZ Ovos PC - Renda Renda Fixa	CDI	5,94	3,06	3,88	3,98	3,32	6,76	2,39	3,71	3,81	2,82	4,00	3,75	4,51	-1,12		
BB FC Inv. Par Renda Fixa	CDI	0,52	0,76	2,34	5,71	0,71	3,76	0,01	0,54	0,01	0,04	-12,82	-30,21	0,00	0,00		
BB FC Previdência Atuação Ativa	BM&FindexC	3,02	3,72%	5,95	11,9%	13,59	12,44	2,22	2,89	3,65	4,82	4,93	54,58	0,46	-2,38		
BB FC Previdência Atuação Ativa	CDI	3,45	7,06	7,34	4,7%	5,12	4,84	0,00	0,00	0,01	0,01	-1,94,57	-1,04,50	0,00	0,00		
BB FC Previdência Titulo Público RPFM 1	RPFM 1	0,85	10,76	2,82	3,9%	0,01	0,59	0,30	0,52	0,83	0,66	76,57	4,58	0,00	-0,26		
BB Previdência Crédito Privado FCA II	FCA + 06	1,34	19,49	1,55	10,9%	13,28	12,7%	1,30	2,88	2,14	4,74	35,50	14,71	-0,24	-1,36		
BB Previdência Renda Fixa IMA-B	IMA-B	3,00	16,76	10,89	2,0%	23,15	21,1%	4,34	5,77	7,15	8,50	52,32	8,80	-0,92	-2,73		
BB Previdência Titulo Público IMA-B	IMA-B	3,03	36,06	10,92	22,4%	23,11	21,1%	4,36	5,79	7,18	8,54	52,35	8,51	-0,32	-2,73		
BB Previdência Titulo Público IMA-B+	IMA-B+	5,12	80,39	11,00	30,1%	31,76	29,0%	6,73	8,46	10,23	12,03	34,01	16,54	-1,26	-4,30		
BB Previdência Titulo Público FCA E	FCA + 06	0,50	4,86	2,72	7,4%	9,45	9,8%	0,69	1,42	1,12	2,33	4,02	13,31	-0,04	-0,76		
BB Previdência Titulo Público FCA E	FCA + 06	1,40	22,06	1,25	12,8%	10,77	10,0%	1,12	3,12	3,83	6,63	77,25	14,62	-0,34	-1,28		
BB Previdência Titulo Público FCA H	IMA-B	1,91	30,26	1,81	13,4%	15,91	14,3%	2,31	4,96	4,18	7,24	40,40	22,60	-0,52	-2,74		
BB Previdência Titulo Público IMA-M	RPFM 1	1,75	27,46	4,62	9,7%	12,91	11,8%	2,03	3,36	3,34	5,51	41,98	11,70	0,40	2,12		
BB Previdência Titulo Público IMA-M	FCA + 06	0,32	3,16	2,48	5,0%	6,74	6,1%	0,00	0,37	0,50	0,61	-0,01,81	7,00	0,00	-0,94		
BB Previdência Titulo Público IMA-M	IMA-B	0,93	14,03	-4,59	10,7%	11,10	10,0%	1,09	3,07	1,79	3,41	22,96	14,56	-0,18	-0,23		
BB Previdência Titulo Público IMA-M	IMA-B	0,84	11,76	6,01	12,7%	14,18	13,1%	2,06	4,02	3,42	6,82	78,80	12,14	-0,41	-2,80		
BB Previdência Titulo Público IMA-M	IMA-B	1,30	20,76	2,28	12,7%	15,12	13,9%	2,19	4,27	3,40	7,92	38,95	12,70	-0,43	-2,66		
Brasilpar Premium Referenciado Renda Fixa	CDI	0,34	8,06	-2,56	5,7%	6,15	5,7%	0,01	0,01	0,02	0,02	1,30	-0,20	0,00	0,00		
Brasilpar Titulo Público RPFM 1	RPFM 1	0,60	10,76	2,82	6,8%	6,11	6,0%	0,00	0,00	0,03	0,03	36,36	6,11	-0,00	-0,34		
Carvo Brasil Desperdícios	CDI	0,47	7,46	2,24	4,9%	5,48	5,0%	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,96,00	-0,53,78	0,00	0,00		
Carvo Brasil Referência	CDI	0,64	3,44	2,35	5,7%	6,19	5,8%	0,02	0,02	0,04	0,03	-0,53,51	-0,74,62	0,00	0,00		
Carvo Brasil Titulo Público 2024 R	IMA-B	2,39	37,06	7,48	12,0%	12,01	10,2%	3,14	6,07	5,33	10,97	41,26	5,27	-0,71	-1,17		
Carvo Brasil Titulo Público RPFM 1	RPFM 1	1,73	27,16	4,34	9,1%	10,05	11,9%	2,05	3,45	3,27	5,68	41,42	11,40	-0,45	-2,22		
Carvo Brasil Titulo Público RPFM 1	RPFM 1	0,65	10,76	2,84	6,8%	6,16	6,3%	0,30	0,51	0,33	0,84	19,97	7,26	-0,80	-0,34		
Carvo FC Invest Gestão Estratégica Renda Fixa	FCA	1,72	4,06	7,97	10,1%	14,10	12,0%	1,06	3,42	3,54	5,63	52,07	18,18	-0,42	-2,70		
Carvo FC Invest Gestão Estratégica Renda Fixa	IMA-B	3,58	16,16	11,07	21,0%	24,12	21,1%	4,21	5,99	6,93	9,36	51,35	16,80	-0,61	-2,70		
BB FC Atuação Direta Renda Fixa	FCA	1,80	28,26	1,87	11,4%	10,72	9,8%	1,98	3,58	3,76	3,17	45,28	18,22	-0,47	-1,15		
FUNDO MOBILIÁRIOS E PARTICIPAÇÕES																	
BB FI Progressivo II	Sem Benchmark	1,84	20,76	5,31	11,9%	12,28	11,3%	5,37	8,40	8,75	14,74	18,34	-1,26	-1,29	-1,18		
BB FI Real Ativo	Sem Benchmark	1,34	19,06	3,09	6,7%	-5,70	-0,0%	7,42	13,45	12,23	22,72	-8,19	-6,95	-1,16	-1,44		
BBB FI SA Corporate	Sem Benchmark	-0,02	-3%	3,25	7,9%	-6,79	-0,2%	0,01	3,40	0,02	28,67	-3,68,827	-4,22	-0,02	-11,20		
BTG Pactual FC RPFM 1 Investiment	Sem Benchmark	-0,27	-4,3%	9,20	19,4%	9,11	9,8%	0,30	6,77	0,49	14,43	-19,427	2,05	-0,28	-0,76		
BTG Pactual FC RPFM Investimento II	Sem Benchmark	-0,35	-1,0%	3,10	6,9%	90,99	90,9%	0,01	37,01	0,02	95,24	-4,62,009	6,09	-0,10	-14,74		
BTG Pactual FC Corporate Office Fund	Sem Benchmark	-1,41	-20,5%	0,23	-6%	16,08	19,1%	3,02	15,03	14,94	26,04	-1,48	-2,75	-4,74	-16,88		
BTG Pactual FC Office	Sem Benchmark	0,19	2,8%	4,47	9,2%	10,53	9,9%	4,46	10,77	6,16	17,72	-0,19	1,20	-1,92	-7,20		

Relatório IPERON - Considerado: MAJ - 2019

Handwritten signatures and marks at the bottom of the page.



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON



RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	BENCH	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VOL (DIN)		SHARPE		DRAWDOWN	
		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
FUNDOS IMOBILIÁRIOS E PARTICIPAÇÕES															
Caixa FI Rio Bravo	Sem bench	1,18	106%	4,86	90%	7,22	60%	8,34	17,94	13,55	29,51	-8,20	-2,11	-2,13	-12,96
Caixa FP Creta	Sem bench	-0,10	-10%	-2,83	-57%	-2,89	-20%	0,00	18,78	0,00	30,89	-64,54	2,53	-2,48	-11,70
Caixa FP Incorporação Imobiliária	Sem bench	-0,10	-10%	6,34	7%	-1,21	-11%	0,00	0,31	0,00	0,51	-31,04	3,32	-15,78	-1,11
Real FI Renda Imobiliária	Sem bench	-3,53	-34%	-20,10	-40%	-4,12	-38%	19,57	51,45	32,15	84,63	-22,40	-6,24	-8,63	-26,76
FUNDOS MULTIMERCADO															
AZ Quest FC Equity Hedge Multimercado	CDI	0,22	35%	0,86	17%	5,57	57%	2,14	2,47	3,52	4,06	-4,29	-2,03	-0,65	-1,04
Caixa Juro e Moeda Multimercado	CDI	0,78	12%	2,70	54%	6,20	87%	0,42	0,37	0,69	0,61	4,04	-1,52	-0,04	-0,09
Clariant Institucional Multimercado	CDI	0,61	95%	2,56	32%	6,32	58%	0,69	0,66	1,13	1,09	10,13	0,35	-0,11	-0,14
Saiba Carteira Premium Multimercado	CDI	0,60	94%	2,54	51%	6,77	62%	0,51	1,29	0,83	2,13	7,19	3,06	-0,03	-1,00
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL															
AZ Quest FC FA	Ibovpa	0,48	75%	6,37	13%	21,19	132%	18,51	22,43	30,45	36,91	2,67	4,94	-6,41	-10,83
BTG Pactual FC FA Absoluto Institucional	Sem bench	3,30	57%	11,87	21%	33,24	303%	19,24	20,18	31,68	33,21	1,13	5,81	-6,80	-8,62
Caixa FC FA Valor Dividendos RPPS	IDIV	0,10	15%	14,39	29%	30,29	270%	18,60	18,55	30,61	30,54	-0,75	-8,78	-6,48	-11,34
Caixa FC FA Valor Small Caps RPPS	SMLL	2,31	367%	12,64	25%	29,38	388%	16,10	18,53	29,79	30,51	9,09	8,77	-6,41	-11,24
Clariant RAV Valor Feeder	IPCA + 0%	-0,44	-9%	6,54	14%	23,29	212%	20,86	19,96	34,31	32,84	-1,45	5,81	-6,16	-11,59
Constância FA Legas Brasil	Ibovpa	1,49	233%	11,09	23%	27,90	254%	20,07	22,38	32,02	36,83	3,99	6,24	-7,08	-11,21
Iata Vanguarda FA Dividendos	Sem bench	2,33	363%	15,80	31%	39,00	388%	18,06	17,60	29,72	28,98	8,65	11,21	-6,52	-8,83
Ocam FC FA	Sem bench	1,08	170%	9,49	19%	27,88	253%	20,37	20,55	33,52	33,82	3,37	7,21	-6,59	-9,60
PRINCIPAIS INDICADORES															
CDI		0,54	89%	2,59	32%	6,34	58%	0,00	0,00	-	-	-	-	-	-
IFM		1,77	278%	4,72	95%	13,34	120%	2,07	3,34	3,40	5,50	42,37	12,10	-0,44	-3,08
IFM 1		0,68	106%	2,72	55%	7,13	65%	0,20	0,51	0,33	0,84	47,20	9,50	-0,00	-0,33
IFM 1+		2,17	340%	5,48	111%	15,61	142%	2,26	4,50	4,54	7,40	42,05	12,15	-0,61	-2,80
IMA-B		3,66	579%	11,06	223%	23,48	214%	4,44	5,81	7,31	9,56	49,86	16,65	-0,91	-2,72
IMA-B S		1,39	217%	5,47	110%	12,99	118%	1,77	2,96	2,92	4,87	34,04	13,44	-0,37	-1,83
IMA-B S+		5,20	818%	15,29	303%	32,29	294%	6,28	8,52	10,34	14,02	52,30	16,02	-1,26	-4,19
IMA Geral		1,84	289%	5,78	117%	13,61	124%	1,90	2,77	3,13	4,55	48,81	15,44	-0,37	-1,46
IDIA IA		1,37	215%	4,95	100%	11,91	109%	1,37	2,36	2,25	3,89	43,17	14,00	-0,19	-1,78
IDIA 20A		8,55	1341%	34,23	403%	51,17	487%	9,26	13,09	16,10	21,56	57,03	17,45	-1,88	-6,38
Ibovpa		0,20	110%	10,40	210%	25,62	234%	19,20	21,95	32,41	36,34	1,20	5,67	-6,40	-11,17
MED. ATUALIZADA - INPC + 0%		0,94		4,96		10,97									

Os fundos que não possuem histórico completo não apresentaram rentabilidade no respectivo período.
A rentabilidade do fundo BTG Pactual FC FA Infraestrutura II considera o pagamento de amortizações.
A rentabilidade do fundo Caixa FC FA Valor Dividendos RPPS não considera o pagamento de dividendos.



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA – IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA



ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Métricas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,6572% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRR-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,34% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,81% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,3180%. No mesmo período, o IRR-M detém um VaR de 5,50%, e o IMA-B de 9,56%.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, neste caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0921% e -0,0921% da Meta.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, as sume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 4,6485% do risco experimentado pelo mercado.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,6815%. Já os índices IRR-M e IMA-B sofreram quedas de 2,08% e 2,72%, respectivamente.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco; nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 15,7674% de rentabilidade acima daquele alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,3014% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

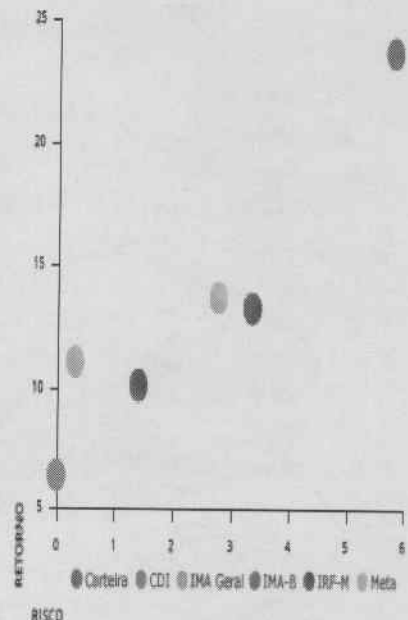
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MÉTRICAS DE RISCO DA CARTEIRA (%)

MÉTRICA	12 MESES	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	1,6572	1,8005	1,4089
VaR(95%)	2,3269	2,9623	2,3180
Tracking Error	0,1044	0,1164	0,0921
Beta	7,3237	7,0038	4,6485
Draw-Down	-0,2801	-0,6815	-0,6815
Sharpe	34,7061	13,2602	15,7674
Treynor	0,4947	0,2147	0,3014
Alfa de Jensen	0,0351	0,0145	0,0100

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



Relatório IPERON - Consolidado - MAIO - 2019

Fonte: SMI Consultoria



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON



ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA

METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais condisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IRF-M, com 27,18% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$87.792,52 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$32.432.095,66, equivalente a uma queda de 1,51% no patrimônio investido.

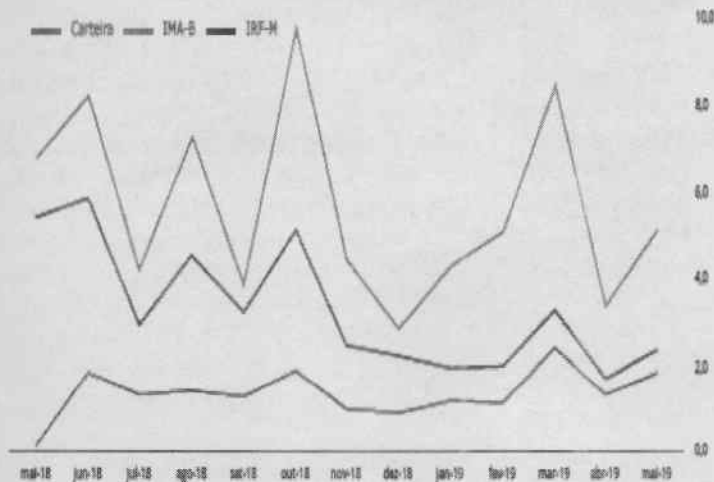
Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

STRESS TEST (4 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO
IRF-M	27,18%	-87.792,52 -0,09%
RF-M	2,85%	-1.057.282,66 -0,09%
RF-M1	24,53%	969.481,14 0,05%
RF-M1+	0,00%	0,00 0,00%
Carteira Pib	0,00%	0,00 0,00%
IMA-B	19,57%	-13.783.795,96 -0,64%
IMA-B	12,30%	-8.292.480,47 -0,39%
IMAB5	0,00%	0,00 0,00%
IMAB5+	1,84%	-1.822.938,77 -0,09%
Carteira Pib	11,39%	-3.668.376,72 -0,17%
IMA GERAL	19,36%	-3.758.260,64 -0,18%
IDNA	4,00%	0,00 0,00%
IDNA 2 IPCA	0,00%	0,00 0,00%
IDNA 20 IPCA	0,00%	0,00 0,00%
Outros IDNA	0,00%	0,00 0,00%
FIDC	4,00%	0,00 0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	1,95%	-4.315.102,66 -0,20%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,98%	-3.337.241,49 -0,16%
FUNDOS DI	23,23%	1.625.115,26 0,09%
F Crédito Privado	0,00%	0,00 0,00%
Fundos RF e Ref. Di	21,49%	1.860.083,40 0,09%
Multitemizado	1,74%	-34.968,13 -0,00%
OUTROS RF	3,55%	-994.518,19 -0,05%
REND. VARIÁVEL	3,53%	-7.489.399,55 -0,35%
Ibov, IBX e IB-X50	2,39%	-4.776.368,04 -0,22%
Governança Corp. (GGC)	0,06%	0,00 0,00%
Dividendos	0,90%	-2.030.575,82 -0,09%
Small Caps	0,28%	-682.855,69 -0,03%
Sectorial	0,00%	0,00 0,00%
Outros RV	0,00%	0,00 0,00%
TOTAL	100,00%	-32.432.095,66 -1,51%

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



Relatório IPERON - Consolidado - MAIO - 2019

Fonte: SMI Consultoria

COMENTÁRIO DO MÊS DA CARTEIRA



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA – IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON



COMENTÁRIOS DO MÊS

O mês de maio começou com o Banco Central mantendo a taxa de juros em 6,5%, conforme o esperado mercado. Em seu comunicado, o BC apontou que os indicadores econômicos recentes de atividade sugerem que a perda de dinamismo do ano passado seguiu-se neste início de 2019. Por outro lado, o Copom considera ainda uma possível frustração com a continuidade das reformas, além de uma eventual deterioração do cenário externo. Para o Comitê, "a decisão de manter a Selic estável reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano calendário de 2019, e em maior grau, de 2020".

Também no início do mês, as manifestações de rua de centrais sindicais por conta do 1º de maio movimentaram o cenário nacional, com atos contra a reforma da previdência e a proposta de cortes acima de R\$ 1 trilhão. No dia 20, foi lançada a campanha "Nova Previdência, pode perguntar", com o objetivo de buscar apoio popular para aprovar a reforma. De acordo com o plano, a ideia é divulgar que as mudanças na Previdência vão promover justiça social e ampliar a capacidade de investimento do país. O ministro da Economia, Paulo Guedes, que participa da Comissão Especial para Análise da Reforma da Previdência na Câmara dos Deputados, e o relator da Reforma da Previdência, Samuel Moreira, fizeram declarações de avanços na proposta. De acordo com o declarado, o relatório deve ser encaminhado na comissão especial até o dia 15 de junho. No último dia do mês, foi apresentado um texto alternativo à reforma da Previdência, pelo Partido Liberal, endossado por 180 deputados. As emendas apresentadas modificam pontos centrais da proposta do ministro da Economia Paulo Guedes. Caso seja aprovado, a economia do governo recuará de R\$ 1,2 trilhão para R\$ 700 bilhões em uma década.

O Ministério da Economia anunciou, no dia 22, uma revisão da expectativa oficial de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para este ano de 2,2% para 1,6%. Entretanto, mesmo com uma expansão econômica menor, que gera também uma estimativa mais baixa de arrecadação para este ano, a área econômica não anunciou um novo bloqueio de gastos para cumprir a meta fiscal. Isso foi possível, pois o governo resolveu utilizar uma parte da "reserva de contingência" de R\$ 5,37 bilhões, existente no orçamento, para compensar a perda de arrecadação estimada para este ano. Com isso, em vez de fazer novo contingenciamento, o governo resolveu liberar gastos em R\$ 1,587 bilhão para o Ministério da Educação e de R\$ 56 milhões para o Ministério do Meio Ambiente. A reserva orçamentária de R\$ 5,37 bilhões, diminuiu e ficou em R\$ 1,562 bilhão.

O impasse na aprovação por parte do Congresso de um crédito extra de R\$ 248,9 bilhões solicitado pela equipe econômica de Bolsonaro poderá deixar o governo sem condições de pagar benefícios assistencialistas, como o Bolsa Família, a partir do segundo semestre. Os parlamentares têm resistido à iniciativa, por conta do descontentamento com a articulação política. Enquanto isso, a equipe econômica pede urgência na liberação para que o governo não descumpra a regra de ouro, que impede a emissão de dívida para o pagamento de despesas correntes. Ainda, a arrecadação federal de impostos registrou alta real de 1,28% em abril em relação a um ano antes, e chegou a R\$ 139 bilhões. O resultado representa o melhor desempenho para o mês de maio em cinco anos. No acumulado do ano, a arrecadação chegou a R\$ 524,371 bilhões, representando um crescimento real de 1,14% contra o mesmo período do ano anterior.

Ainda no cenário político, os deputados convocaram o ministro da Educação, Abraham Weintraub, para explicar na casa o corte no orçamento da pasta. Enquanto isso, o corte no orçamento na Educação gerou a primeira manifestação contra o governo Bolsonaro no dia 15, com a paralisação das atividades em universidades e institutos federais. Manifestações contra o contingenciamento de verbas para a Educação ocorreram também no dia 30, em cerca de 100 cidades, em 25 Estados e no Distrito Federal. Os atos foram convocados por entidades estudantis e reuniram menos manifestantes em comparação às manifestações anteriores, quando haviam sido organizados por sindicatos de professores. No dia 26 foi a vez das manifestações em apoio ao governo motivadas, principalmente, pela defesa das reformas propostas.

Sobre a reforma administrativa, a Câmara aprovou a redução de 29 para 22 ministérios proposta pelo presidente Jair Bolsonaro, o texto da reforma administrativa foi aprovado pelo Senado na noite do dia 28. O Conselho de Atividades Financeiras (Coaf) acabou ficando sob a alçada do Ministério da Economia e não com a Justiça. O porta-voz da Presidência da República afirmou que novas tratativas em torno do futuro do Coaf podem vir a ser discutidas. Apesar de possíveis questionamentos jurídicos, fontes da Casa Civil afirma que há a possibilidade de que seja editado um decreto para tratar do tema. Já sobre a reforma tributária, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados aprovou, ontem, a admissibilidade da proposta de reforma tributária, de autoria do deputado Baleia Rossi (MDB-SP). Os deputados decidiram referendar, em votação simbólica, parecer do deputado João Roma (PRB-BA), que recomendava a aprovação da matéria. Agora a proposta de emenda constitucional (PEC) seguirá para análise de uma comissão especial sobre o assunto.



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA – IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON



COMENTÁRIOS DO MÊS

Ainda, o presidente Jair Bolsonaro recebeu, no dia 29, chefes dos outros poderes para avançar na construção de um pacto de cooperação pela aprovação de propostas consideradas prioritárias pelo governo federal, entre elas, a reforma da previdência. Segundo o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, um documento com esse teor deve ser assinado na semana de 10 de junho. Além de Bolsonaro e Onyx, estavam presentes os presidentes da Câmara, Rodrigo Maia, do Senado, Davi Alcolumbre, e do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli. Participaram também os ministros Paulo Guedes (Economia) e Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República). O texto prevê o compromisso dos três poderes com a análise das reformas da previdência e tributária; a revisão do pacto federativo; o aprimoramento de uma política nacional e de segurança pública; e a desburocratização da administração pública.

Com relação a indicadores econômicos, a economia brasileira recuou 0,2% nos três primeiros meses de 2019, em relação ao último trimestre do ano anterior. Foi o primeiro resultado negativo nessa comparação desde o quarto trimestre de 2016. Perante o mesmo período de 2018, o PIB teve crescimento de 0,5%.

Em março de 2019, a produção industrial nacional mostrou recuo de 1,3% frente ao mês imediatamente anterior (0,6%) e pior que as expectativas de mercado (-0,7%). No confronto com igual mês do ano anterior, o total da Indústria apresentou redução de 6,1% no período, marcando a queda mais acentuada desde maio de 2018 (-6,3%). Assim, nos três primeiros meses de 2019 o setor industrial acumulou redução de 2,2%. Por fim, na passagem de fevereiro para março, 16 dos 26 ramos pesquisados mostraram redução na produção. O principal destaque foi a queda de 4,9% nos produtos alimentícios.

As vendas do comércio varejista mostraram variação de 0,3% em março frente ao mês imediatamente anterior, quando as vendas apresentaram estabilidade (0,0%). Já na comparação com o mesmo mês de 2018, o indicador sofreu recuo de 4,5%, variação negativa mais acentuada desde dezembro de 2016 (4,9%). Ambos os resultados vieram pior do que as expectativas de mercado que eram de 0,8% na comparação mensal e -2,5% na comparação anual.

O volume de serviços registrou queda de 0,7% em março em comparação com o mês imediatamente anterior, e queda de 2,3% em comparação com março de 2018. Assim, na variação acumulada do ano, o indicador registrou crescimento de 1,1% enquanto em 12 meses a variação acumulada é de 0,6%. A queda de 0,7% do volume de serviços em março, na comparação com fevereiro, foi acompanhada por três das cinco atividades, com destaque para a pressão negativa de serviços

de informação e comunicação (-1,7%). Houve variações negativas também em serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,1%) e outros serviços (-0,2%). Já os transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (0,5%) e os serviços prestados às famílias (1,4%) ficaram positivos.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), espécie de sinalizador do Produto Interno Bruto (PIB), teve contração de 0,28% em março na comparação com o mês anterior e encerrou o primeiro trimestre com contração de 0,68%.

Em relação a índices de preço, o IGP-10 subiu 0,70% em maio ficando abaixo da expectativa de mercado (0,72%). Parte relevante da desaceleração ficou por conta dos preços ao produtor (IPA), que passaram de 1,19% em abril para 0,84% em maio. Já o índice de preços ao consumidor (IPC) desacelerou para 0,47% em maio, após ter apresentado alta de 0,73% no mês anterior. Por fim, o INCC, que mede os preços da construção civil, registrou variação de 0,31% em maio ante alta de 0,35% em abril. Com isso, a variação acumulada do IGP-10 no ano está em 3,27% e em 12 meses está em 8,02%.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) mostrou variação de 0,35%, acima da taxa de 0,72% registrada em abril, mas abaixo da taxa de 0,40% esperada pelo mercado. A variação de 0,35% é a maior para um mês de maio desde 2016, quando o índice foi de 0,86%. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 2,27% e, em 12 meses, de 4,93%. Em maio de 2018, a taxa foi de 0,14%.

O Índice de Confiança da Indústria, calculado pela FGV, recuou 0,7 ponto, para 97,2 pontos, ficando abaixo do registrado no final do mês anterior (97,9). Ainda, no período a confiança caiu em 10 dos 19 segmentos industriais pesquisados. O Índice da Situação Atual (ISA) permaneceu estável em 98,5 pontos. Já o Índice de Expectativas (IE) caiu 1,5 ponto, para 95,9 pontos.

Em relação ao emprego do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados na sexta-feira (24), mostram que, em abril, o mercado de trabalho brasileiro criou 129.601 empregos com carteira assinada, registrando o melhor resultado para o mês desde 2013. O resultado do mês ficou acima da mediana das estimativas de analistas do mercado, que projetavam a abertura de 78.000 postos. No acumulado de janeiro a abril, o saldo do Caged é positivo em 313.835 vagas. A taxa de desemprego nacional ficou em 12,5% no trimestre móvel encerrado em abril, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em linha com o esperado pelo mercado.

No cenário internacional, o mês foi marcado por um aumento da tensão entre China e EUA. Os Estados Unidos elevaram as alíquotas de importação de 10% para 25% sobre US\$ 200 bilhões em bens produzidos na China mesmo após reunião do vice-primeiro-ministro chinês Liu He com autoridades americanas em Washington. Dias depois foi declarada uma ordem executiva impedindo que empresas consideras uma ameaça à segurança nacional vendam equipamentos para o país, como foi o caso da chinesa Huawei. O mês terminou com as tensões altas, com a China ameaçando barrar a venda de terras raras aos EUA. Terras raras são um grupo de 17 elementos químicos com várias aplicações, desde eletrônicos de alta tecnologia até equipamentos militares. A China tem a maior capacidade de processamento de terras raras do mundo e, entre 2014 e 2017 forneceu 80% da quantidade importada pelos EUA.

Nos Estados Unidos, o índice de preços ao produtor (PPI) teve alta mensal de 0,2% em abril, abaixo da expectativa de mercado (0,3%). No mês de abril, as vendas no varejo recuaram 0,2% sobre o mês anterior, quando o indicador apresentou uma alta de 1,7%. Já a produção industrial desacelerou mais do que o esperado, caindo 0,5% em abril sobre o mês anterior, após elevação de 0,2% em março. Ainda, os novos pedidos de seguro desemprego somaram 212 mil na semana encerrada dia 11 de maio, abaixo da expectativa de mercado (220 mil) e do registrado na semana anterior (228 mil). Ainda, o PIB real dos Estados Unidos aumentou 3,1% no 1T19, de acordo com a segunda estimativa divulgada pelo departamento de comércio do país. Trump anunciou no dia 30 que o país irá impor uma tarifa de 5% sobre todos os bens importados do México até que o fluxo migratório ilegal de imigrantes cesse. As tarifas, porém, poderão subir 5 pontos percentuais, por mês, se a "crise" de imigração ilegal persistir, podendo chegar a 25% em outubro.

Sobre a China, a inflação ao produtor acelerou em abril no ritmo mais rápido em quatro meses, impulsionado pelos preços mais altos das commodities. O índice subiu 0,9% no mês sobre o mesmo mês do ano anterior, enquanto em março o avanço havia sido de 0,4%. As vendas no varejo no país subiram 7,2% sobre o ano anterior, ritmo mais lento desde maio de 2003. O resultado ficou abaixo da taxa de 8,7% em março, e da expectativa de mercado de 8,6%. O crescimento do investimento em ativos fixos desacelerou a 6,1% nos quatro primeiros meses do ano, contra a expectativa de ligeiro aumento para 6,4%. Os dados sugerem que Pequim deve adotar mais estímulos conforme a guerra comercial com os Estados Unidos se intensifique.

O índice de atividade composto da Zona do Euro (PMI), que inclui os setores de manufatura e de serviços, mostrou-se levemente acima do esperado pelo mer-

cado no mês de abril. O indicador fechou o mês em 51,5 pontos, enquanto o esperado era que ele continuasse no patamar indicado pela prévia (51,3). A elevação se deu por revisão positiva na leitura final do setor de serviços, que passou de 52,5 (prévia) para 52,8 pontos (final). Em ambos os casos o índice se encontra cima da marca de 50 pontos, que indica expansão da atividade. Ainda na Zona do Euro, as vendas no varejo de março ficaram estáveis no mês, ante alta de 0,4% no mês anterior e levemente acima da expectativa de mercado (-0,1%).

A produção industrial na zona do euro caiu 0,3%, após recuo de 0,1% um mês antes, e em linha com a expectativa de mercado (-0,3%). Na União Europeia, a queda foi de 0,1% em março de 2019, após estabilidade em fevereiro. Em comparação com um ano antes, a produção industrial cedeu 0,6% na zona do euro e avançou 0,4% na União Europeia. A economia da zona do euro cresceu 0,4% entre janeiro e março. Na União Europeia o crescimento foi de 0,5% no primeiro trimestre de 2019, seguindo expansão de 0,3% nos meses antecedentes.

As projeções oficiais das eleições do parlamento europeu, encerradas ontem, indicam que os partidos comprometidos com o fortalecimento da União Europeia mantiveram dois terços dos assentos no parlamento. Se as estimativas se confirmarem será o fim do domínio da coalizão de centro-esquerda e centro-direita, que prevalecia desde 1979. Em seu lugar, será observado um bloco pró-EU, mais dividido, que incluirá até 4 partidos

No Reino Unido, Theresa May anunciou sua renúncia ao cargo de líder do Reino Unido em 7 de junho. May tentou, por três ocasiões, mas os legisladores se recusaram a votar favoravelmente ao acordo do Brexit, gerando conflitos à sua liderança dentro do próprio partido.

No cenário global, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) informou que reduziu sua projeção de crescimento global neste ano de 3,3% para 3,2%, diante da incerteza no comércio com as tensões comerciais. No caso do Brasil, a OCDE espera crescimento de 1,4% em 2019 e de 2,3% em 2020.

Fonte: SMI Consultoria

ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO N. 3922/2010 E A PI 2019.



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON



ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 3.922/2010 E À PI 2019

ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COBA	R. DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
AZ Quest FC Yield Renda Fixa	16.599.968/0001-16	7, N, a	1,91971000	80.144.306,43	307	0,49%	13,1%	04.506.394/0001-05	02.201.301/0001-61	✓
BB FC Prem. Perfl Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, N, a	2.179331466	3.082.471.718,05	762	1,70%	0,99%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FC Previdenciário Alocção Ativa	25.078.954/0001-90	7, L, b	1.36.2001333	6.985.019.523,99	488	7,47%	2,43%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FC Previdenciário Ruro	13.077.415/0001-05	7, N, a	2.02.0878375	1.201.824.734,35	722	2,76%	4,92%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FC Previdenciário Títulos Públicos ICFM 1	11.328.882/0001-35	7, L, b	2.531013300	9.542.034.622,42	1.253	14,25%	3,17%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Crédito Privado IPCA II	14.091.645/0001-91	7, V, b	2.04.4741938	549.357.010,56	74	3,55%	13,25%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	X
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	7, N, a	4.96.0229725	1.352.799.647,87	239	0,04%	0,07%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	7, L, b	5.57.3931924	5.222.773.054,08	588	8,09%	3,30%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	7, L, b	3.005172339	2.303.291.502,46	285	1,84%	1,79%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.754/0001-90	7, L, b	1.89.6493000	221.889.362,09	119	0,51%	4,98%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.755/0001-35	7, L, b	2.02.4590745	895.487.367,45	140	3,39%	8,45%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA VI	19.523.306/0001-50	7, L, b	2.02.205.4119	271.591.757,47	31	0,70%	5,54%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos ICFM	07.111.384/0001-69	7, L, b	5.40.7850053	4.965.935.251,75	690	2,42%	1,04%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IX	20.734.937/0001-06	7, L, b	1.52.235.0846	103.370.842,37	89	0,44%	9,18%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	19.523.305/0001-06	7, L, b	1.64.882.2638	671.832.054,06	165	1,27%	4,04%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	7, L, b	1.70.128.2194	933.213.857,14	93	3,23%	12,99%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	24.117.278/0001-01	7, L, b	1.40.942.0667	188.997.104,74	45	0,59%	6,69%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Brasilco Premium Referenciado Renda Fixa	03.399.411/0001-90	7, N, a	11.05.7021600	6.722.517.924,18	377	2,97%	0,95%	02.375.134/0001-44	02.746.948/0001-12	✓
Brasilco Títulos Públicos ICFM 1	11.484.558/0001-06	7, L, b	2.39.8705100	1.167.861.893,47	285	1,47%	2,69%	02.375.134/0001-44	02.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Disponibilidades	14.508.640/0001-55	7, N, a	1.79.664.0000	515.888.153,34	329	0,00%	0,00%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, N, a	3.54.177.8000	6.480.983.640,43	830	12,57%	4,50%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	20.139.595/0001-78	7, L, b	1.43.999.8000	1.325.644.970,32	73	1,29%	2,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos ICFM	14.508.625/0001-00	7, L, b	2.07.134.9000	2.598.514.566,72	385	0,23%	0,70%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos ICFM 1	10.740.670/0001-06	7, L, b	2.42.894.9000	15.340.544.601,45	1.439	8,82%	1,24%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, N, a	1.31.054.9000	3.701.989.219,32	513	5,74%	2,16%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	7, N, a	3.25.816.3000	2.670.781.018,05	287	4,29%	3,41%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FC Alocção Dinâmica Renda Fixa	21.838.150/0001-49	7, N, a	16.54.083.9000	4.446.123.061,25	238	0,76%	0,36%	00.701.190/0001-04	00.701.190/0001-04	✓
FUNDOS IMOBILIÁRIOS E PARTICIPAÇÕES										
BB FI Progressivo II	14.410.722/0001-29	8, N, b	1.42.86.0000000	1.644.356.169,31	224	0,04%	0,03%	02.384.738/0001-98	02.384.738/0001-98	✓
BB FI Recebíveis	20.716.181/0001-93	8, N, b	91.08.703.9800	94.275.086,00	22	0,30%	6,76%	02.884.607/0001-08	30.822.936/0001-69	X
BRB FI SIA Corporate	17.311.079/0001-74	8, N, b	63.52.295.4897	90.820.737,21	57	0,21%	4,50%	33.850.686/0001-65	33.850.686/0001-69	✓
BTG Pactual FC FPI Timberland	21.098.129/0001-54	8, N, a	0.92.049.9100	72.377.932,31	15	0,08%	2,46%	09.631.542/0001-37	00.360.305/0001-04	✓
BTG Pactual FC FP Infraestrutura II	14.594.094/0001-06	8, N, a	1.09.431.3660	407.064.558,70	39	0,38%	1,98%	09.631.542/0001-37	02.318.407/0001-19	✓
BTG Pactual FI Corporate Office Fund	08.924.783/0001-01	8, N, b	90.700000000	2.079.156.340,72	56.730	0,23%	0,24%	09.631.542/0001-37	59.281.253/0001-33	✓

Relatório IPERON - Consolidado - MAIO - 2019

25



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON



ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 3.922/2010 E À PI 2019

FUNDO	CNPJ	CONTRATO	CLASS	PL DO FUNDO	CONFEAZ	AVL 12	AVL 14	CL 2019	ADMINISTRADORA	STATUS
FUNDOS IMOBILIÁRIOS E PARTICIPAÇÕES										
BTD Realist HI TB Office	17.351.105/0001-47	R, FC, b	01.12000000	376.005.566,65	50,74	0,25%	0,61%	58.261.253/0001-03	INVEST. 203/0001-03	✓
Caixa FI Real Invest	17.096.794/0001-75	R, FC, b	1.014.56000000	172.534.848,47	1,77	0,71%	0,92%	00.560.305/0001-04	00.369.305/0001-04	X
Caixa FI Cjaba	16.076.620/0001-85	R, FC, a	1.039.36300000	111.721.325,82	20	0,79%	2,67%	00.560.305/0001-04	00.369.305/0001-04	✓
Caixa FI Participação Imobiliária	13.767.159/0001-88	R, FC, a	735.41447500	303.70.721,83	15	0,33%	1,04%	00.560.305/0001-04	00.369.305/0001-04	X
Realist FI Realist Imobiliária	17.374.506/0001-19	R, FC, b	450.05000000	342.621.944,15	1,161	0,21%	1,62%	13.596.230/0001-63	02.871.743/0001-19	✓
FUNDOS MULTIMERCADO										
AZ Quest FI Equity Hedge Multimercado	09.141.283/0001-60	R, B	3.40902000	772.173.156,34	4,974	0,24%	-1,97%	96.376.194/0001-05	02.201.130/0001-61	✓
Caixa Invest e Mercad. Multimercado	14.120.520/0001-42	R, B	1.07457000	548.025.719,37	1,888	0,53%	3,32%	00.560.305/0001-04	00.369.305/0001-04	✓
Clássica Investimentos Multimercado	16.326.320/0001-66	R, B	2.01574000	666.511.161,35	15,757	0,48%	1,58%	03.987.374/0001-00	02.301.130/0001-61	✓
Luiza Caixa Premium Multimercado	17.255.961/0001-40	R, B	1.0143120000	1.232.772.967,54	1,576	0,48%	0,01%	62.161.047/0001-31	06.947.853/0001-11	✓
FUNDOS DE RENDIMENTO VARIÁVEL										
AZ Quest FI FA	09.279.657/0001-85	R, B, a	1.1107930000	898.840.530,72	4,936	0,46%	1,19%	94.506.349/0001-05	02.201.130/0001-61	✓
BTD Realist FI FA Abertura Investimental	11.977.794/0001-64	R, B, a	3.07451000	1.034.547.280,29	4,910	0,53%	1,05%	29.650.829/0001-00	39.281.253/0001-03	✓
Caixa FI FA Valor Dinâmico RPPS	15.154.441/0001-15	R, B, a	1.71387000	593.177.235,32	1,22	0,41%	1,48%	10.977.935/0001-04	00.369.305/0001-04	✓
Caixa FI FA Valor Small Caps RPPS	14.597.899/0001-91	R, B, a	1.39257000	136.931.980,91	58	0,29%	3,83%	10.977.935/0001-04	00.369.305/0001-04	✓
Clássica RFA Valor Preter	11.400.350/0001-50	-	2.77202000	186.781.311,88	7,28	0,40%	5,23%	03.987.374/0001-00	02.201.130/0001-61	X
Condição FI Legat. Brasil	14.555.594/0001-34	R, B, a	1.01194700	226.180.620,36	74	0,47%	-4,33%	10.626.542/0001-72	00.065.170/0001-00	✓
Luiza Vanguardia FI Dinâmico	06.276.394/0001-41	R, B, a	4.05153000	718.112.714,73	3,310	0,46%	1,48%	66.422.174/0001-00	00.369.305/0001-00	✓
Realist FI FA	11.629.903/0001-03	R, B, a	2.12209000	264.373.703,94	1,608	0,46%	3,67%	22.916.101/0001-08	02.201.130/0001-61	✓

At. 13 indica o percentual que o fundo detém do PI do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para os fundos enquadrados com 7% a, 1% a 2% e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em caixa corrente. As datas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.



ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 3.922/2010 E À PI 2019

ARTIGO	TOTAL R\$	% CATEGORIA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2019
7 ^o , 1.a	-	0,0	100,0	50,0
7 ^o , 1.b	1.196.252.101,52	96,2	100,0	100,0
7 ^o , 1.c	-	0,0	100,0	10,0
7 ^o , 8	-	0,0	5,0	5,0
7 ^o , 8.a	91.020.340,81	4,3	95,0	60,0
7 ^o , 8.b	-	0,0	5,0	40,0
7 ^o , 8.c	600.780.814,30	28,2	48,0	40,0
7 ^o , 8.d	-	0,0	45,0	30,0
7 ^o , 8.e	-	0,0	20,0	10,0
7 ^o , 8.f	-	0,0	15,0	10,0
7 ^o , 8.g	-	0,0	15,0	0,0
7 ^o , 8.h	-	0,0	5,0	5,0
7 ^o , 8.i	-	0,0	5,0	5,0
7 ^o , 8.j	76.095.076,57	3,6	10,0	5,0
7 ^o , 8.k	-	0,0	5,0	5,0
SOMATÓRIOS				
7 ^o , B	91.020.340,81	4,3	65,0	60,0
7 ^o , N	600.780.814,30	28,2	40,0	40,0
7 ^o , V	-	0,0	35,0	15,0
TOTAL ART. 7^o	92,2			
8 ^o , 1.a	-	0,0	35,0	15,0
8 ^o , 1.b	-	0,0	35,0	10,0
8 ^o , 8.a	66.304.895,17	3,3	95,0	10,0
8 ^o , 8.b	-	0,0	25,0	10,0
8 ^o , B	37.392.451,91	1,8	10,0	30,0
8 ^o , C.a	20.347.447,55	1,0	5,0	5,0
8 ^o , C.b	41.777.581,69	2,0	5,0	5,0
8 ^o , C.c	-	0,0	5,0	10,0
TOTAL ART. 8^o	7,8			
9 ^o , A.I	-	0,0	10,0	✓
9 ^o , A.II	-	0,0	10,0	✓
9 ^o , A.III	-	0,0	10,0	✓
TOTAL ART. 9^o	0,0			
SOM ENQUADRAMENTO	10.000.079,17	8,5		

INSTITUIÇÃO	PROPORÇÃO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
AZ Quest	58.145.211.940,99	0,14
BTD Gestão D'VM	1.017.646.638.264,54	0,11
Bradesco	391.783.923.796,25	0,02
Banco de Brasília	1.529.417.410,11	0,03
BTD Realist	108.601.426.347,38	0,01
BTD Gestão D'VM	100.521.416.347,58	0,01
BTD Gest. Global	100.621.426.347,58	0,01
Caixa Econômica Federal	53.536.772.062,79	0,22
Clássica	5.114.182.480,86	0,40
Condição Investimentos	55.712.621,87	1,79
Luiza Vanguardia	21.167.747.426,39	0,05
Real Unibanco	698.908.628.545,48	0,00
J Sato Asset	96.999.458.963,77	0,01
Occam Brasil Gestão	3.026.644.892,03	0,36
Real Gestora	13.314.288.294,10	0,01
Rio Bravo	7.993.577.091,82	0,08
Vivo	34.021.871.183,40	0,06
Votorantim Asset	44.006.089.599,55	0,03

- PARA O CASO DE ENQUADRAMENTO DA CATEGORIA**
- X Desenquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010.
 - ✓ O Administrador e o Gestor dos Fundos: AZ Quest FI FA, Realist FI Realist Imobiliária, AZ Quest FI Equity Hedge Multimercado, Clássica Investimentos Multimercado, Clássica FI Valor Preter, AZ Quest FI Yield Realist Fidei, Luiza Caixa Premium Multimercado, Clássica FI FA não atendem o previsto no Art. 15 da Resolução CMN nº 3.922/2010. No entanto, os ativos podem ser mantidos na carteira sem qualquer ônus ao investidor, conforme Nota Técnica nº 13/2019/INAC/RESERVA/RES-AM, versão 06, de 30/01/2019.
 - X O Fundo Clássica FI Valor Preter não está listado na Planilha de Enquadramento dos Fundos CSAC RPPS.
 - X O investido possui mais de 5% do patrimônio dos Fundos BR Previdência Caixa Previdência IPACAR, BR FR Recabisco, Caixa FI Realist, Caixa FI Participação Imobiliária.

Assinatura

O IPERON comprovou adoção de melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, em 14/08/2019, na forma por ele estabelecida.

Atividade IPERON - Consultoria - MARço - 2019

Fonte: SMI Consultoria

O mês de abril foi marcado pela aprovação da Reforma da Previdência na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara. Apesar de ter sido aprovada por 48 votos a 18, o processo na primeira etapa de votação não foi simples, e acabou se estendendo mais do que o esperado. Após conflitos entre o presidente e os parlamentares, Bolsonaro realizou uma série de reuniões e buscou aumentar as articulações políticas de forma a obter apoio para a aprovação na reforma da previdência. Os esforços, entretanto, não foram amplamente satisfatórios. Primeiramente, a demissão do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, e a nomeação de Abraham Weintraub como substituto, geraram descontentamentos nos partidos conhecidos como "Centrão". A expectativa era que o presidente, em busca de maior articulação política, pudesse abrir espaço para os partidos no primeiro escalão. Como isso não ocorreu, os líderes partidários conseguiram atrasar a votação da reforma na CCJ, sendo votada primeiro a PEC do orçamento impositivo.

Ainda, os mesmos partidos queriam negociar pontos polêmicos já na comissão, o que atrasou ainda mais a votação. Para ser aprovada, o governo aceitou retirar da proposta o fim do pagamento de multa sobre o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para aposentados, a possibilidade de alterar por projeto de lei a idade da aposentadoria compulsória, a exclusividade de competência da Justiça Federal do Distrito Federal para julgar processos contra a reforma e o trecho que deixa na mãos apenas do Executivo a possibilidade de propor mudanças na Previdência. Assim, após quase dois meses de tramitação na CCJ, o mês terminou com a instalação da Comissão Especial, sendo escolhidos Marcelo Ramos (PR-AM) e Samuel Moreira (PSDB-SP) como presidente e relator da proposta na comissão, respectivamente. Nessa etapa o mérito da proposta será analisado, e é quando ela deve sofrer alterações.

Além da volatilidade que tramitação da reforma na CCJ trouxe ao mercado, alguns outros fatores também contribuíram para as alterações observadas em abril. Pode-se citar a polêmica envolvendo a política de preços da Petrobras e a decisão do STJ que reduziu a pena do ex-presidente Lula pelo caso do triplex do Guarujá. Do lado positivo, observou-se a sanção da Lei do Cadastro Positivo, além de declarações do governo envolvendo a reforma tributária e a intenção de revogar mais de 250 normas que, segundo a equipe econômica, atrapalham o ambiente de negócios.

Assim, a bolsa fechou abril com 96.456 pontos, apresentando alta de 0,98% em comparação com o fechamento do mês anterior. O dólar comercial, por sua vez, fechou o mês com estabilidade (0,16%) cotado a R\$ 3,92.

Com relação aos indicadores econômicos, eles apresentaram variações diversas no início deste ano, mostrando que a perda de dinamismo do ano passado seguiu-se neste início de 2019. Para o mês de fevereiro (a defasagem na divulgação desses dados é de dois meses), a produção industrial mostrou variação positiva de 0,7% quando comparada com o mês imediatamente anterior (-0,7%). O índice veio abaixo do esperado pelo mercado, que previa crescimento de 1,0%. Já em comparação com fevereiro de 2018, a expansão foi de 2,0%, também abaixo da expectativa (2,3%). Dos ramos pesquisados, 16 dos 26 mostraram expansão na produção de janeiro para fevereiro. Entre as atividades, as influências mais positivas foram registradas por veículos automotores, rebocos e carrocerias (6,7%), produtos alimentícios (3,2%) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (4,3%). Já do lado negativo, o desempenho de maior relevância foi assinalado por indústrias extrativas (14,8%), pressionado pela queda na produção de minérios de ferro, efeito do rompimento da barragem de rejeitos de mineração na região de Brumadinho (MG).

No comércio varejista, o volume de vendas ficou estável (0,0%) em comparação com o mês imediatamente anterior (0,4%), resultado que veio abaixo daquele esperado pelo mercado (0,1%). Já no comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o volume de vendas recuou 0,8% frente a janeiro de 2019 (1,0%), também abaixo da expectativa (+0,3%). No confronto com o mesmo mês do ano anterior, os crescimentos foram de 3,9% e 7,7%, respectivamente. Por fim, com relação às atividades pesquisadas, quatro delas apresentaram resultados negativos e quatro apresentaram resultados positivos.

O setor de serviços, por sua vez, apresentou variação negativa de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior (-0,3%). Em comparação com fevereiro de 2018, a variação foi positiva em 3,8%, porém, abaixo do esperado (3,3%). A ligeira variação negativa do volume de serviços (-0,4%) observada na passagem de janeiro de 2019 para fevereiro de 2019 foi acompanhada por três das cinco atividades de divulgação investigadas. Do lado negativo, os destaques foram transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-2,6%), outros serviços (-3,8%) e serviços prestados às famílias (-1,1%). Em contrapartida, os serviços de informação e comunicação tiveram aumento de 0,8%, enquanto os serviços profissionais, administrativos e complementares mostraram estabilidade (0,0%).

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBCB-Br), espécie de sinalizador do Produto Interno Bruto (PIB), registrou queda de 0,73% em fevereiro, na comparação com o mês anterior. O resultado veio pior do que o esperado pelo



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

SMI CONSULTORIA

COMENTÁRIOS DO MÊS

mercado que tinha como expectativa uma queda de 0,31%. Já na comparação com fevereiro de 2018, o IBC-Br apresentou alta de 2,49%. Assim, no acumulado em 12 meses o índice teve avanço de 1,21%, segundo números observados.

Com os resultados divulgados neste início de ano, pode-se notar uma redução das expectativas de crescimento para o país. No boletim Focus de expectativas de mercado, divulgado pelo Banco central semanalmente, a estimativa para o crescimento da economia em 2019 fechou o mês de abril em 1,70%, após 9 semanas de quedas consecutivas. É importante notar que no primeiro boletim do ano a expectativa de crescimento do PIB era de 2,53%.

Já com relação aos preços, o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) encerrou abril com alta de 0,92%, ante 1,26% registrado em março, com menor pressão dos preços das matérias-primas brutas no atacado. No mês, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que registra a variação dos preços no atacado, desacelerou a alta de 1,07%, ante 1,67% no mês anterior. Para o consumidor, a pressão sobre os preços aumentou uma vez que o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) subiu 0,69% no período, ante alta de 0,58% em março. Por fim, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) avançou 0,49% em abril sobre alta de 0,19% anteriormente.

O IPCA apresentou variação de 0,57%, abaixo tanto dos 0,75% registrados em março, como da expectativa de 0,62%. Em 12 meses, o índice subiu para 4,94%, ficando acima dos 4,58% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em abril de 2018, a taxa foi de 0,22%.

O cenário Internacional mostrou índices de atividades que diminuíram, ainda que momentaneamente, as preocupações com a desaceleração da economia mundial. Apesar disso, o cenário continuou com incertezas, principalmente com relação à guerra comercial (EUA x China) e à saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit).

Nos Estados Unidos, foi divulgada a estimativa do PIB para o primeiro trimestre de 2019. De acordo com o divulgado, o Produto Interno Bruto cresceu 3,2% no período, acima do registrado no quarto trimestre de 2018 (2,2%), e das expectativas de mercado (2%). Esse resultado de atividade acelerada, junto com uma inflação controlada no primeiro trimestre (1,3%), permite que o banco central do país não precise aumentar a taxa de juros no curto prazo.

Na Zona do Euro, também foi divulgada a estimativa preliminar do Produto Interno Bruto. Os resultados mostraram crescimento de 0,4% no primeiro trimestre

de 2019, em comparação com os três meses anteriores, quando o crescimento havia sido de 0,2%. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o PIB cresceu 1,2%, ritmo também observado no último trimestre de 2018. As expectativas de mercado eram de expansão de 0,3% no trimestre e de 1,1% na base anual. Ainda, o desemprego na região caiu a 7,7% em março, com 12,63 milhões de pessoas buscando um emprego, o menor nível em mais de uma década.

Mesmo com dados preliminares do PIB acima do esperado, o Banco Central Europeu deixou inalterada sua política monetária, conforme esperado. Com dados econômicos mostrando variações diversas, e inflação desacelerando, o BCE já recuou de seus planos de apertar a política monetária neste ano, anunciando ainda mais estímulo para impulsionar a economia. Assim, é esperado que as taxas se encontrem nos patamares atuais pelo menos até o final do ano.

Por fim, as principais incertezas da região ainda são advindas do Brexit. Após sucessivas tentativas e prorrogações, a primeira ministra Theresa May, não conseguiu chegar a um acordo sobre o tema com o Parlamento Britânico. Como consequência, ela foi obrigada a pedir um novo adiamento do prazo para o país deixar a UE. Os líderes europeus concordaram em estender de forma "flexível" o prazo para o Brexit até o final de outubro, mas se um acordo for alcançado antes dessa data a saída poderá ocorrer igualmente.

Na China, o crescimento econômico manteve uma taxa de 6,4% nos primeiros três meses deste ano, abaixo do valor observado em todo o ano de 2018 (6,6%), mas ligeiramente acima das expectativas de mercado (6,3%). O desempenho foi impulsionado por uma forte recuperação em alguns dos principais setores chave. A produção industrial cresceu 8,5%, enquanto as vendas do varejo cresceram 8,7%, ambas superando as expectativas. Tais resultados são atribuídos a uma série de medidas adotadas por Pequim para estimular a economia, como cortes de impostos e de taxas, além de estímulos ao setor de infraestrutura. O país também vem adotando iniciativas monetárias para incentivar empréstimos às pequenas e médias empresas.

O mês terminou com a continuidade das negociações comerciais entre a China e os Estados Unidos. Após notável evolução e um clima mais agradável entre os países, uma nova rodada de negociações começou no dia 30 de abril, em Pequim. Ocorreram relatos de que as negociações comerciais em andamento estariam em fase final, e que, se um acordo fosse alcançado, uma cerimônia de assinatura poderia ser realizada no fim de maio ou início de junho.

Boletim IPERON - Consultoria: ABRIL 2019

Fonte: SMI Consultoria

A carteira de investimentos dos Fundos Previdenciário Financeiro e Previdenciário Capitalizado encontram-se " DESENQUADRADAS" , de acordo com a Política Anual de Investimentos até o mês Maio/2019 do Instituto, conforme segue abaixo, devido a alteração na Resolução 3922/2010, pela resolução 4695/2018, não sendo impedimento do Instituto se tornar " Regular" junto ao SPS.

Carteira de Investimentos

Ficou deliberado pelo comitê de investimentos que serão aportados nos fundos de Ações: ICATU, BTG e Constância, o valor de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais), sendo que o IPERON já é cotista dos fundos, decisão ancorada na perspectiva forte da aprovação da "Reforma da Previdência" para os próximos 90 dias para aumento no percentual permitido nesse segmento, conforme PI 2019, e como preconiza a legislação,

